

Mais um capítulo na luta por nossos direitos

13 de agosto é Greve Nacional pela Educação, contra a reforma da Previdência e por Empregos

Fórum das Seis indica adesão na Unesp, Unicamp, USP, ETECs e FATECs

Em defesa da educação pública, contra a destruição da aposentadoria e o desemprego. Estes são os eixos centrais do novo dia nacional de luta convocado pelas centrais sindicais, entidades estudantis e de trabalhadores da educação de todo o país.

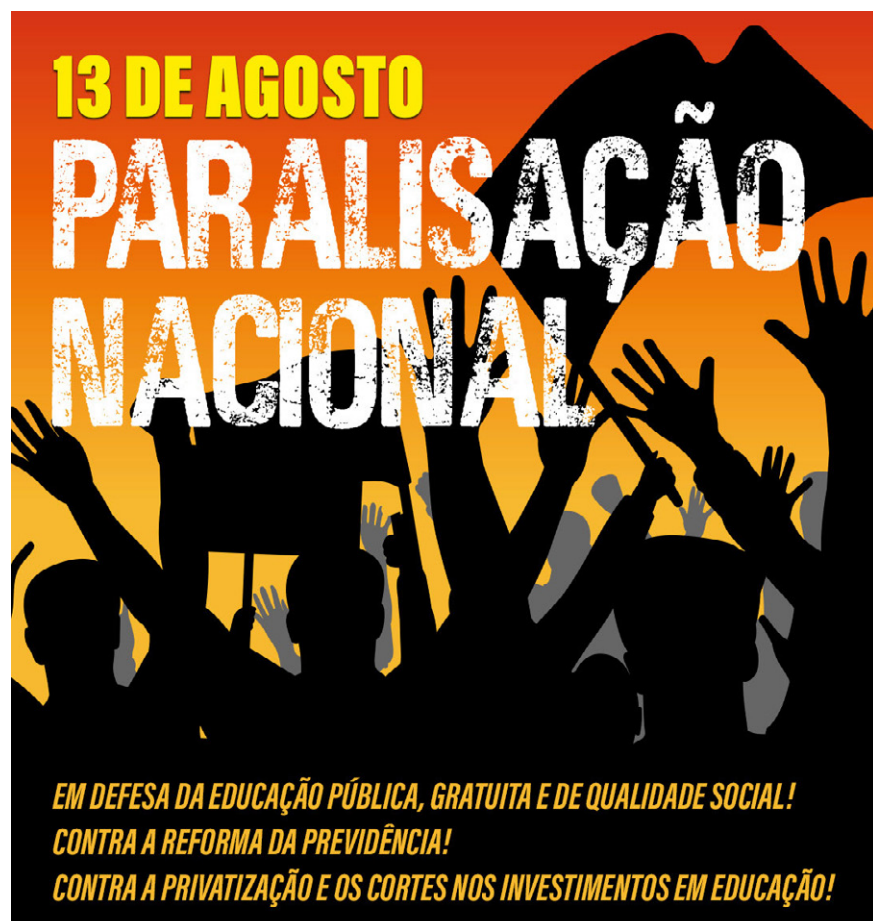
Reunidas em 31 de julho as entidades sindicais e estudantis que compõem o Fórum das Seis aprovaram o indicativo de adesão nas universidades estaduais paulistas e no Centro Paula Souza. Além de paralisar o trabalho, a orientação é pela participação nos atos e manifestações, que devem ocorrer nas capitais e maiores

municípios do estado.

Convocado inicialmente pela Confederação Nacional da Educação (CNTE) e entidades de trabalhadores e estudantis da educação (Andes-SN, Fasubra Sindical, FENET, UNE, UBES, ANPG e outras), como mais um dia nacional em defesa da educação pública, em continuação aos atos gigantes de 15 e 30 de maio, o 13 de agosto acabou ganhando uma amplitude maior. Com o apoio das centrais sindicais, a data também está sendo chamada como “**Dia Nacional de Mobilização, Paralisações, Assembleias e Greves Contra a Reforma da Previdência, em Defesa da Educação Pública e por Empregos**”.

Educação

Os ataques do governo Bolsonaro estendem-se ao conjunto da educação, ciência e tecnologia públicas, com cortes de bolsas no sistema CAPES, contingenciamentos enormes no MEC, pressões sobre órgãos públicos por publicizarem informações que comprometem o governo, como é o caso do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), respectivamente criticados pelo presidente da República quanto à divulgação de dados sobre o desmatamento e o desemprego no país. A mais recente investida é o programa anunciado para as universidades federais, o “Future-se”, que submete estas instituições à lógica do mercado e aponta para o desmonte do tripé ensino/pesquisa/extensão, que



sustenta a lógica de produção de conhecimento socialmente referenciado.

Nas universidades estaduais paulistas, não nos faltam motivos para protestar: as instituições vivem uma crise de financiamento, nossos salários e benefícios estão arrojados, carreiras e contratações estão praticamente congeladas, nossas condições de trabalho se deterioram a cada dia.

Previdência

Em relação à Previdência, o protesto é contra o pacote de medidas da PEC 6/2019, aprovadas em primeiro turno na Câmara dos Deputados, que restringem o acesso e o direito à aposentadoria de dezenas de milhões de trabalhadores. A expectativa é de que, antes da votação da PEC 6/2019 em segundo turno na Câmara dos Deputados, as cidades do país sejam ocupadas por mobilizações, manifestações e atos contra o fim da aposentadoria, mostrando ao Congresso Nacional que a luta não acabou e que os trabalhadores resistirão pelo direito de se aposentar!



Desemprego

Em relação, ao desemprego, o protesto é contra o altíssimo número de pessoas sem trabalho no país, uma das facetas mais perversas da política econômica em vigor. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que o desemprego no país foi de 12%, em média, no segundo trimestre deste ano, o que significa um universo de 12,8 milhões de pessoas à procura de colocação no mercado de trabalho. Dentre os que têm alguma ocupação, há 24,1 milhões atuando na informalidade.

Um grito contra o governo Bolsonaro!

O **13A** ganha mais força e adesões cada vez que o governo de Jair Bolsonaro (PSL) anuncia uma nova medida contra a educação pública e os direitos da classe trabalhadora, ou desfere alguma atrocidade verbal contra mulheres, negros, LGBTs e outros.

No **13A**, vamos protestar contra os profundos ataques aos nossos direitos sociais e trabalhistas, contra a educação e a saúde públicas, contra a privatização dos serviços públicos! **Vamos parar o Brasil e mostrar nossa força!**

Cruesp promove evento pelos 30 anos da autonomia. Fórum das Seis vai participar

No dia 15 de agosto, o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) promoverá um encontro comemorativo aos 30 anos da autonomia universitária. De acordo com o folder do evento, o objetivo é resgatar aspectos históricos, debater o atual cenário da autonomia acadêmica e de gestão das três instituições e reunir reflexões sobre os desafios à sua manutenção.

Foram convocados a participar os membros dos três conselhos universitários. As atividades serão realizadas no auditório do Centro de difusão Internacional (CDI) da USP, em São Paulo.

São aguardadas autoridades dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, bem como personagens da época – a autonomia foi decretada pelo então

governador Orestes Quércia, em fevereiro de 1919 –, como Almino Affonso, vice-governador em 1989, e Luiz Gonzaga Belluzo, secretário de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico à época.

O Fórum das Seis recebeu convite para participar do evento e está produzindo um folheto para resgatar o cenário em que se deu a autonomia, em meio a intensas lutas de trabalhadores e estudantes da Unesp, Unicamp e USP, bem como debater os desafios impostos no cenário atual, de séria crise de financiamento, em que a autonomia financeira se sustenta, cada dia mais, à custa de arrocho salarial e deterioração das condições de trabalho. Representantes do Fórum farão uso da palavra na reunião conjunta dos três conselhos universitários, prevista para o período das 9h às 10h.